

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A AUTOADMINISTRAÇÃO DE INSULINA EM PACIENTES COM DIABETES ⁽¹⁾

**Bárbara Thaís Abreu de Freitas Paiva ⁽²⁾; Brígida Benícia Lima Costa ⁽³⁾;
Maria Luiza Rocha Alves ⁽⁴⁾; Maria Graziella de Oliveira Barreto ⁽⁵⁾;
Rosane Shirley Saraiva de Lima ⁽⁶⁾**

⁽¹⁾ Trabalho desenvolvido no Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar - FACEP;

⁽²⁾ Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – Pau dos Ferros/RN; email: barbarathaisa2005@gmail.com

⁽³⁾ Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – Pau dos Ferros/RN; email: brigidabenicia84@gmail.com

⁽⁴⁾ Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – Pau dos Ferros/RN; email: luiza_rocha@outlook.com

⁽⁵⁾ Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – Pau dos Ferros/RN; email: grazielyo82@gmail.com

⁽⁶⁾ Professora Mestre do Curso de Enfermagem da Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar – Pau dos Ferros/ RN; email: rosaneshirley15@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Autoadministração; Diabetes Mellitus.

INTRODUÇÃO

A diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada pela elevação da glicose no sangue, estando relacionada à deficiência ou resistência à ação da insulina Marcílio, Cardoso e Guedes, (2021). A insulina é um hormônio produzido pelas células beta pancreáticas, responsável pela entrada da glicose nas células (Ribeiro *et al.*, 2025).

A diabetes mellitus tipo 1 está associada à deficiência na produção de insulina, enquanto a diabetes mellitus tipo 2 apresenta maior relação com obesidade, sedentarismo e hábitos de vida inadequados Moraes *et al.*, (2021). Nas últimas décadas, houve aumento significativo da prevalência da doença, elevando os impactos nos serviços de saúde pública (Neves *et al.*, 2023).

Além disso, estudos demonstram que as mulheres apresentam maior tempo de convivência com a doença e maiores índices de IMC, fatores relacionados às alterações hormonais e metabólicas Tiziane *et al.*, (2022). Também apresentam maior risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares associadas à DM Lee, Lee e Moon (2025).

Entre as principais complicações da diabetes mellitus destacam-se neuropatia, retinopatia, insuficiência renal, amputações e acidente vascular encefálico, comprometendo significativamente a qualidade de vida dos indivíduos Muzy *et al.*, (2021). Muitas vezes, a doença permanece assintomática por longos períodos, dificultando o diagnóstico precoce (Batista *et al.*, 2025).

O controle adequado da DM depende de mudanças no estilo de vida, alimentação saudável, prática de atividades físicas e monitorização da glicemia Portela *et al.*, (2022). Nesse contexto, a insulinoterapia é essencial para muitos pacientes, porém a falta de orientação

adequada pode favorecer erros na autoadministração da insulina e aumentar o risco de complicações (Cavalcante *et al.*, 2021).

A educação em saúde e o fortalecimento do vínculo entre profissionais e pacientes são fundamentais para promover adesão terapêutica, autonomia e segurança no tratamento Leitão *et al.*, (2025). Além disso, o conhecimento adequado reduz dúvidas e erros relacionados ao uso da insulina, favorecendo o controle glicêmico e prevenindo complicações agudas e crônicas Schwantz *et al.*, (2025). Mediante o exposto, quais são as práticas de educação em saúde relacionadas à autoadministração de insulina em pacientes com diabetes mellitus e sua importância para a adesão e segurança no tratamento?

Este estudo justifica-se pela elevada prevalência da diabetes mellitus e pelas complicações associadas ao uso inadequado da insulino terapia. A pesquisa apresenta relevância científica e social ao destacar a importância da educação em saúde na promoção do autocuidado, adesão terapêutica e prevenção de complicações relacionadas à doença.

O seguinte trabalho tem como objetivo geral: Identificar as práticas de educação em saúde relacionadas à autoadministração de insulina em pacientes com diabetes mellitus, destacando sua importância para a autonomia, adesão e segurança no tratamento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente resumo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa. Sua flexibilidade metodológica permite uma análise interpretativa e crítica da produção científica, contextualizando teorias, conceitos e achados de pesquisa de forma integradora. Além disso, a revisão narrativa é capaz de oferecer sínteses teóricas aprofundadas e gerar novas hipóteses científicas, desempenhando papel fundamental na construção e atualização de referenciais conceituais em diferentes campos do saber. (Karine, 2025).

As fases, características e procedimentos do trabalho de revisão narrativa iniciam-se pela introdução, na qual são apresentados os objetivos centrais da pesquisa, destacando noções gerais sobre o tema e os procedimentos metodológicos específicos, de acordo com as necessidades acadêmicas. Em seguida, desenvolve-se a fundamentação discursiva, na qual são esboçadas, de forma crítica, as caracterizações e os elementos intrínsecos do tema abordado, permitindo uma análise reflexiva e interpretativa da literatura estudada. (Soares, 2025)

Posteriormente, apresentam-se os comentários ou considerações finais. Nessa etapa, o texto científico traz reflexões, apontamentos teóricos, discussões e propostas de aplicações futuras, visando atribuir críticas construtivas e sugestões assertivas para novas investigações científicas. Por fim, têm-se as referências, seção em que são citados todos os materiais e

informações utilizados ao longo da construção científica, garantindo a credibilidade e a fundamentação do estudo. (Soares, 2025).

Diante disso, buscou-se responder ao seguinte questionamento: Quais as práticas de educação em saúde realizadas para o ensino da autoadministração de insulina em pacientes com diabetes mellitus? Para a construção deste estudo, realizou-se uma pesquisa nos principais bancos de dados, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a SciELO, buscando artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão.

Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos científicos, e que abordassem diretamente o impacto das intervenções educativas na autonomia e segurança do paciente insulínico dependente. Os critérios de exclusão compreenderam estudos duplicados entre as bases de dados consultadas, publicações que não respondiam diretamente à pergunta norteadora.

A pesquisa foi realizada entre os meses de abril e maio de 2026. Foram selecionados 42 artigos, dos quais 07 foram utilizados na elaboração deste estudo. Durante a pesquisa, buscou-se identificar, nos bancos de dados, os artigos que mais se adequaram ao tema proposto, realizando-se a seleção dos estudos considerados mais relevantes. Posteriormente, os artigos selecionados foram analisados de forma criteriosa, considerando-se as principais informações e evidências apresentadas pelos autores acerca da temática abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Síntese dos estudos selecionados sobre diabetes mellitus, autocuidado e complicações associadas.

Autor/Ano	Objetivo do estudo	Práticas educativas identificadas	Resultados encontrados
Portela <i>et al.</i> , (2022)	Identificar fatores relacionados ao autocuidado no diabetes mellitus tipo 2.	Orientações individuais, apoio familiar e acompanhamento profissional.	Houve melhora na adesão ao tratamento e fortalecimento do autocuidado.
Brehmer <i>et al.</i> , (2021)	Identificar estratégias de educação em saúde para o autocuidado.	Educação em grupo, orientações sobre administração da insulina e monitorização glicêmica.	Os pacientes apresentaram maior autonomia e melhor compreensão sobre o uso correto da insulina.
Schwartz (2025)	Analisar complicações relacionadas ao diabetes mellitus.	Acompanhamento contínuo e orientações preventivas.	As ações educativas contribuíram para redução de agravos e prevenção de complicações.
Leitão <i>et al.</i> , (2025)	Avaliar falhas na assistência aos pacientes diabéticos.	Educação em saúde na atenção primária e orientações sobre tratamento medicamentoso.	Foram identificadas fragilidades nas orientações e dificuldades na autoadministração da insulina.

Neves <i>et al.</i> , (2023)	Avaliar o impacto da educação em saúde no controle glicêmico.	Educação alimentar, incentivo ao autocuidado e orientações sobre uso correto da insulina.	Houve melhora do controle glicêmico e maior adesão terapêutica.
Portela <i>et al.</i> , (2023)	Investigar complicações do diabetes mellitus no Brasil.	Estratégias preventivas e ações educativas em saúde pública.	As práticas educativas auxiliaram na prevenção de complicações associadas ao diabetes.
Morais <i>et al.</i> , (2021)	Apresentar novos tratamentos para diabetes mellitus tipo 2.	Orientações sobre adesão medicamentosa e acompanhamento terapêutico.	Os pacientes apresentaram melhora na qualidade de vida e no controle glicêmico.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Os sete estudos selecionados evidenciaram que as práticas de educação em saúde possuem papel fundamental na autoadministração de insulina em pacientes com diabetes mellitus. Entre as principais estratégias identificadas destacaram-se orientações individuais, educação em grupo, acompanhamento multiprofissional, incentivo ao autocuidado e demonstração prática da aplicação da insulina. Essas ações contribuíram para maior autonomia, melhora da técnica de aplicação, adesão terapêutica e redução de complicações relacionadas ao diabetes mellitus.

Portela *et al.*, (2022) identificaram que as orientações profissionais associadas ao apoio familiar favoreceram a adesão ao tratamento e o fortalecimento do autocuidado. Os autores observaram maior comprometimento dos pacientes com o controle glicêmico e melhor compreensão sobre o uso correto da insulina.

Brehmer *et al.*, (2021) evidenciaram que as estratégias educativas desenvolvidas pelos profissionais de saúde contribuíram diretamente para a autonomia dos pacientes diabéticos. Entre as ações destacaram-se monitorização glicêmica orientada, educação em grupo e acompanhamento contínuo, favorecendo melhor compreensão sobre aplicação e armazenamento da insulina.

Schwartz (2025) observou impacto positivo da educação em saúde no controle glicêmico de pacientes com diabetes mellitus tipo 2. Os pacientes orientados apresentaram maior compreensão sobre alimentação saudável, prática de atividades físicas e uso correto da insulino terapia.

Leitão *et al.*, (2025) identificaram que pacientes sem acompanhamento adequado apresentaram maiores riscos de complicações relacionadas ao manejo incorreto da insulina. Os autores destacam a importância das ações educativas e do acompanhamento contínuo para prevenção de agravos.

Muzy *et al.*, (2021) identificaram fragilidades na assistência aos pacientes diabéticos, principalmente relacionadas à insuficiência de orientações educativas na atenção primária. Segundo os autores, a baixa oferta de ações educativas favorece dificuldades na autoadministração da insulina e no controle da doença.

Neves *et al.*, (2023) ressaltaram que ações preventivas e educativas podem contribuir para redução das complicações associadas ao diabetes mellitus no Brasil, promovendo melhor qualidade de vida e fortalecimento do autocuidado. Além disso, Moraes *et al.*, (2021) destacaram que os avanços terapêuticos associados às orientações profissionais favorecem maior adesão ao tratamento e mais segurança durante o uso da insulina.

Dessa forma, os estudos analisados demonstraram que a educação em saúde exerce impacto positivo no manejo do diabetes mellitus, favorecendo autonomia, adesão terapêutica, autocuidado e prevenção de complicações relacionadas ao uso inadequado da insulino terapia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a diabetes é uma doença crônica de extrema relevância no Brasil e no mundo, com crescimento cada vez mais expressivo. A educação em saúde sobre a técnica correta de administração da insulina revela-se fundamental para que o paciente realize adequadamente seu tratamento. Dessa forma, o manejo correto da administração da insulina regular no cotidiano domiciliar é essencial, sendo necessário que o paciente saiba como realizar corretamente sua aplicação. Assim, espera-se a redução do número de pessoas que administram incorretamente a insulina no seu dia a dia.

REFERÊNCIAS

BREHMER, Laura Cavalcanti de Farias; CANEVER, Bruna Pedroso; ROSA, Luciana Martins da; LOCKS, Melissa Orlandi Honório; MANFRINI, Gisele Cristina; WILLRICH, Gabriela Pereira Bozzetti. DIABETES MELLITUS: estratégias de educação em saúde para o autocuidado. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 1-9, 10 jan. 2021. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246321>.

CIARAMBINO, Tiziana; CRISPINO, Pietro; LETO, Gaetano; MASTROLORENZO, Erika; PARA, Ombretta; GIORDANO, Mauro. Influence of Gender in Diabetes Mellitus and Its Complication. **International Journal Of Molecular Sciences**, [S.L.], v. 23, n. 16, p. 8850-8862, 9 ago. 2022. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijms23168850>.

LEE, Jooyeop; LEE, Na Keum; MOON, Joon Ho. Gestational Diabetes Mellitus: mechanisms underlying maternal and fetal complications. **Endocrinology And Metabolism**, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 10-25, 28 fev. 2025. Korean Endocrine Society. <http://dx.doi.org/10.3803/enm.2024.2264>.

LEITÃO, Veronica Batista Gomes; ANDRADE, Lorena Goulart de; BACURAU, Aldiane Gomes de Macedo; ASSUMPÇÃO, Daniela de; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo. Diabetes mellitus: complicações associadas ao tempo de diagnóstico, plano de saúde, uso de serviços de saúde e uso de medicamentos, pesquisa nacional de saúde 2019. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 41, n. 5, p. 1-9, 2025. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311xpt106624>.

MARCILIO, Jaciara Ferreira de Souza; CARDOSO, Jéssica Carolina da Silva; GUEDES, Cizelene Do Carmo Faleiros Veloso. Diabetes mellitus e a doença periodontal: principais características e manifestações. **Scientia Generalis**, Patos de Minas - MG - Brasil, v. 2, n. 1, p. 85-98, 2021. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/153>. Acesso em: 24 maio. 2026.

MORAIS, Andressa. *et.al.* **Novos tratamentos para o diabetes mellitus tipo 2**. Revista Científica da FMC. Vol. 16, nº 2, 2021. Disponível em: DOI 10.29184/1980-7813.rcfmc.506.vol.16.n2.202189. Acesso em: 12.05.2026

MUZY, Jéssica; CAMPOS, Mônica Rodrigues; EMMERICK, Isabel; SILVA, Raulino Sabino da; SCHRAMM, Joyce Mendes de Andrade. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 37, n. 5, p. 1-14, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00076120>.

NEVES, Rosália Garcia; TOMASI, Elaine; DURO, Suele Manjourany Silva; SAES-SILVA, Elizabet; SAES, Mirelle de Oliveira. Complicações por diabetes mellitus no Brasil: estudo de base nacional, 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 28, n. 11, p. 3183-3190, nov. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320232811.11882022>.

PORTELA, Raquel de Aguiar; SILVA, José Rodrigo Santos; NUNES, Flávia Baluz Bezerra de Farias; LOPES, Maria Lúcia Holanda; BATISTA, Rosângela Fernandes Lucena; SILVA, Andréa Cristina Oliveira. Diabetes mellitus type 2: factors related to adherence to self-care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 75, n. 4, p. 1-14, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0260>.

RIBEIRO, Davi Gonçalves; SANTOS, Emyliane Favaro dos; HORVATH, Barbara Sackser; FERREIRA, Anderson Felipe; PADILHA, Everton; MECABÔ, Grazielle. O estresse crônico como influência no surgimento da diabetes mellitus: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, [S.L.], v. 7, n. 7, p. 737-755, 13 jul. 2025. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p737-755>.

SCHWANTZ, Luigi Souza. Avaliação do Impacto da Educação em Saúde no Controle Glicêmico de Pacientes com Diabetes Mellitus Tipo 2. **Revista Científica Brasileira de Saúde e Medicina (Brazilian Scientific Journal Of Health And Medicine)**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-9, 14 nov. 2025. Editora Aluz. <http://dx.doi.org/10.51473/rbmed.v1i1.2025.4>.

SOARES, Ana Karine de Araújo. Revisões da Literatura: diferenças, métodos e aplicações. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, [S.L.], v. 7, n. 11, p. 982-1005, 13 nov. 2025. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p982-1005>.